

A RESPOSTA DE MADRE TERESA

Dr. Paul Brand e Philip Yancey

Uma mulher simples chamada Madre Teresa recebeu o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho em Calcutá entre os membros das castas inferiores da Índia. Sabendo que não podia salvar a Índia inteira, ela procurava socorrer os menos favorecidos, os que estavam morrendo. Quando os encontrava, no meio de montanhas de lixo nos becos de Calcutá, ela os levava para seu hospital e os cercava de amor. Eles eram cuidados por mulheres sorridentes, que tratavam de seus ferimentos, limpavam camadas de sujeira de sua pele e os envolviam em lençóis macios. Os mendigos, geralmente fracos demais para falar, arregalavam os olhos diante de tanta generosidade que lhes era oferecida tão tarde na vida. Será que morreram e foram para o céu? Qual o motivo desse repentino zelo – dessa sopa quente e substanciosa que lhes era colocada na boca com uma colher?

Um jornalista de Nova York – trajando um elegante terno com colete e acompanhado por um câmera – confrontou Madre Teresa com uma série de perguntas. Ele parecia satisfeito ao fazer aquela inquisição mordaz. Por que ela gastava seus recursos limitados com pessoas para as quais não havia mais esperança? Por que não cuidava de pessoas com possibilidades de reabilitação? Qual era a média de casos bem-sucedidos apresentada por seu hospital, uma vez que a maioria dos pacientes morria em questão de dias ou semanas? Madre Teresa olhava para ele em silêncio, absorvendo todas as perguntas, tentando descobrir por trás daquela fachada de repórter de sucesso que tipo de homem fazia tais perguntas. Por não ter respostas que o satisfizessem, ela disse meigamente:

– Essas pessoas têm sido tratadas a vida inteira como cães. A maior enfermidade delas é saber que são desprezadas. Será que elas não têm o direito de morrer como anjos?

Senhor,
Eu renuncio ao meu desejo
De receber elogios humanos,
De contar com a aprovação de meus colegas,
De sentir necessidade de reconhecimento público.
Eu, deliberadamente, deixo tudo isso de lado ir*,
E me contento em ouvir teu sussurro:
"Muito bem, meu servo bom e fiel".
Amém.